

ASPECTOS COMUNICATIVOS EM ATELIER DE FOTOGRAFIA: PROFESSOR E ALUNOS EM PROCESSO DE CRIAÇÃO

EVANDRO GAUNA
UNIVERSIDADE TUIUTI
DO PARANÁ

O presente trabalho tem sua origem ao identificar, na prática de orientação em Atelier, elementos relacionados aos processos do fazer artístico, uma busca "...das singularidades buscando generalizações" (Salles, 1998: p. 21).

O espaço de atelier é um espaço importante no estudo do processo de criação, pois podemos observar a obra em processo, em "estado nascente".

O Atelier de Fotografia é um espaço acadêmico e artificial, onde o processo se inicia e pode ter continuidade. Em se tratando de um ambiente específico, onde convivem vários alunos, o professor deve buscar ter consciência de que não é possível adotar encaminhamentos únicos, pois os universos envolvidos são distintos. Este ambiente está voltado à prática

criativa, portanto, com possibilidade de desenvolvimento de uma linguagem artística, isto é, uma linguagem poética e estética.

Aparentemente simples, mas que é o diferencial neste processo, é o acompanhamento individual de cada proposta e a atenção às questões pessoais que possam surgir, estejam elas ligadas à história de vida ou mesmo aos conceitos que se queira discutir.

A continuidade do processo é um incentivo à busca de autonomia do aluno, que se utiliza dos exercícios e do diálogo com o professor, na procura de seu próprio percurso criativo.

Este, por sua vez, não acaba no final da disciplina, mas, sim, fornece possibilidades de continuidade pelo aluno de realização de seu projeto poético.

Para auxiliar nesta discussão sobre os processos de criação, destaquei determinados aspectos da *Crítica Genética* que para o desenvolvimento dos processos, na tentativa de olhar para o atelier como um ambiente para o acompanhamento do desenvolvimento dos processos, na tentativa de olhar para o atelier, não como um espaço de transmissão de conhecimentos de forma tradicional, mas sim, pensar no ensino em processo. O professor, estando em diálogo criativo com o aluno, é um co-autor e não apenas um incentivador ou transmissor de conhecimentos, e, como nas palavras de Paulo Freire "...nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo" (FREIRE, 2001: p. 29).

O verdadeiro processo de ensino-aprendizagem passa pela participação de ambos, professor e alunos, mas deve-se levar em conta que cada um dos indivíduos envolvidos nesta relação tem universo pessoal distinto e as escolhas e opções realizadas no desenvolvimento dos projetos propostos podem ser as mais variadas.

ACOMPANHANDO PROCESSOS: ELAINE E FÁBIO

A escolha destes dois momentos, destes dois processos não é aleatória. Eles foram alunos do Atelier de Fotografia em turmas diferentes e ambos não tinham experiência anterior com fotografia.

ELIANE PELLIZZARI

A pesquisa de Eliane se inicia durante a disciplina de Atelier de Fotografia, pois anteriormente ela não havia feito nenhum trabalho ou pesquisa se utilizando da fotografia.

O trabalho de Eliane, por ter como tema geral o corpo, tinha em mente a idealização de um corpo, mas, a partir das primeiras fotos, percebe que não eram os resultados desejados; não que não tenham ficado boas as imagens, mas sim, que a idéia do tipo de imagem que queria construir estava em transformação, tornando-se mais viva e mais próxima da sua realidade.

O início do processo é assim, a indefinição em busca de concretização, de solução desta indefinição. O processo de pesquisa e de conhecimento de Eliane não é só de realização ou de testagens nas fotografias, mas também de reflexão e análise de resultados. Esse processo de reflexão de Eliane é constante, diálogo do artista com sua obra, com o(s) professor(es), com os colegas e com a tradição; um ato comunicativo.

FABIO FOLLADOR

O trabalho de Fábio tem uma grande peculiaridade: suas imagens surgem como fruto de testagens e experimentação, e, quase todos os resultados podem ser considerados documentos de seu processo; estes contêm rasuras e acasos que passaram a fazer parte de seu trabalho.

Ao final deste período de experimentações e testagens. Fábio sente a necessidade de utilizar uma câmera. Interessante notar que em sua fala já há a preocupação com a busca de um novo olhar por parte do fotógrafo artista. Esta não é tanto com relação à técnica de registro, mas sim com o que se observa e o que se registra com tal olhar. Fábio salta da mera experimentação sem objetividade para a clareza do que se deseja criar. Ele vence a vagueza inicial, está construindo seu Projeto Poético.

Seu processo teve início a partir das propostas de exercícios da disciplina Atelier de Fotografia e, Atelier com Artista, mostrando um caminho de testagens que são acompanhadas de perto pelos professores, acompanhamento esse que inclui a influência e as interferências constante. Somos co-autores e co-leitores de seu processo de trabalho. Mas também existe uma relação dele com os colegas e seus trabalhos, num exercício de leitura e crítica dos trabalhos desenvolvidos; os colegas atuando como leitores particulares de seu trabalho, sendo esta uma prática de processo comunicativo que busco tornar comum em atelier.

Pensar em uma pesquisa é pensar em um fim suportável. Este não é um fim, é sempre possível retornar a ela. É mutável e viva, está em processo.

FREIRE, Paulo. 2001. *Pedagogia do Oprimido*. 20ª Edição. São Paulo: Editora Paz e terra.

GAUNA, Evandro F. 2002. *Aspectos Comunicativos em Atelier de Fotografia: Professor e Alunos em processo e criação*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP.

SALLES, Cecília. 1998. *Gesto Inacabado – Processo de Criação Artística*. São Paulo: FAPESP/Annablume.